

Fundamentos da Educação Escolar

Assunto: Currículo Baseado em Habilidade

Segundo Guiomar Namó de Mello (2003), competência “é a capacidade de mobilizar conhecimentos, valores e decisões para agir de modo pertinente numa determinada situação (...). A competência só pode ser construída na prática. Não só o saber, mas o saber fazer. Aprende-se fazendo, numa situação que requeira esse fazer determinado”.

Quanto às habilidades, são da mesma família das competências. A diferença entre o que seria uma competência e o que seria uma habilidade depende do contexto.

Competências e habilidades, portanto, “andam juntas”. Não há alcance de competências sem habilidades e vice-versa. Por exemplo: para ser um/a exímio/a artilheiro/a de futebol, há que se ter habilidades tais como: trabalho em grupo, disciplina, comportamento esportivo, noções espaciais, noções sobre o tempo da bola, condicionamento físico, técnicas de drible, passe, colocação em campo, técnica de chute. Portanto, a competência de fazer gols implica na aquisição de múltiplas habilidades. No entanto, cada uma das habilidades citadas pode se tornar uma nova competência e requerer novas habilidades.

A relação das habilidades e competências com os conteúdos de ensino e alguns desdobramentos para a formação do sujeito

No que se refere ao currículo, entendemos de acordo com Zabala (1998) que os conteúdos em três tipos:

CONCEITUAIS	PROCEDIMENTAIS	ATITUDINAIS
Conceitos, princípios, leis, regras e normas concernentes a determinados objetos de estudo.	Aplicação do aprendizado, da transposição do conhecimento para resolução de situações.	Valores e princípios morais e éticos, trata tanto os aspectos do currículo explícito quanto os do currículo oculto.

Sugestão de Material Complementar de Estudo:

<http://questoesconcursopedagogia.com.br/mais1200questoes/>



Os currículos são expressões do equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo num dado momento, enquanto que, por meio dele, se realizam os fins da educação no ensino escolarizado. Por isso, querer reduzir os problemas relevantes do ensino à problemática técnica de instrumentar o currículo supõe uma redução que desconsidera os conflitos, os interesses que estão presentes nele (Sacristán, 2000).

Sendo, portanto, o currículo historicamente configurado, que se sedimenta dentro de uma determinada trama cultural, econômica, política, social e escolar, sempre estará carregado de valores e pressupostos que é

preciso decifrar. Tarefa a cumprir tanto a partir de um nível de análise político-social quanto a partir do ponto de vista de sua instrumentação “mais técnica”, descobrindo os mecanismos que operam em seu desenvolvimento dentro dos campos escolares.

Se quisermos fazer do currículo um pensamento que trate seriamente a prática, devemos abordar questões complexas de ordem: epistemológica (o que deve ser considerado conhecimento), política (quem controla a seleção e distribuição do conhecimento), econômica (como se relaciona o conhecimento com a distribuição desigual de poder, bens e serviço na sociedade), ideológica (que conhecimento é mais valorizado e a quem pertence, técnica (como tornar exequível o conhecimento para os/as alunos/as), histórica (com que tradição contamos para abordar estas interrogações e que outros recursos necessitamos). (Beyer; Apple apud Sacristán, 1998, p. 146)

Trabalhar o currículo a partir da prática. Para Sacristán (1998) ao destacar que a prática é algo fluido, fugaz, difícil de apreender em coordenadas simples, além disso, complexa enquanto nela se expressam múltiplos determinantes, ideias, valores e usos pedagógicos.

Sugestão de Material Complementar de Estudo:

<http://questoesconcursopedagogia.com.br/mais1200questoes/>